

MESMO COM AVANÇO DO PIB, BRASIL É VICE-LANTERNA DO CRESCIMENTO GLOBAL

Expansão do país no segundo trimestre só ficou acima da Noruega

POR MARCELLO CORRÊA / CÁSSIA ALMEIDA

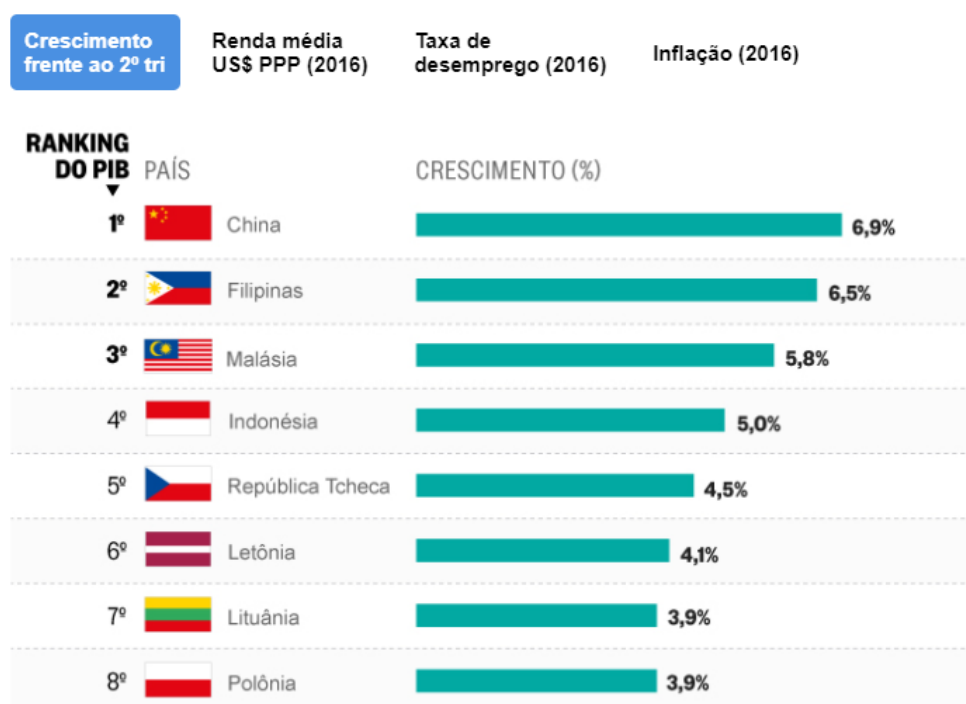
01/09/2017 10:41 / atualizado 01/09/2017 11:53

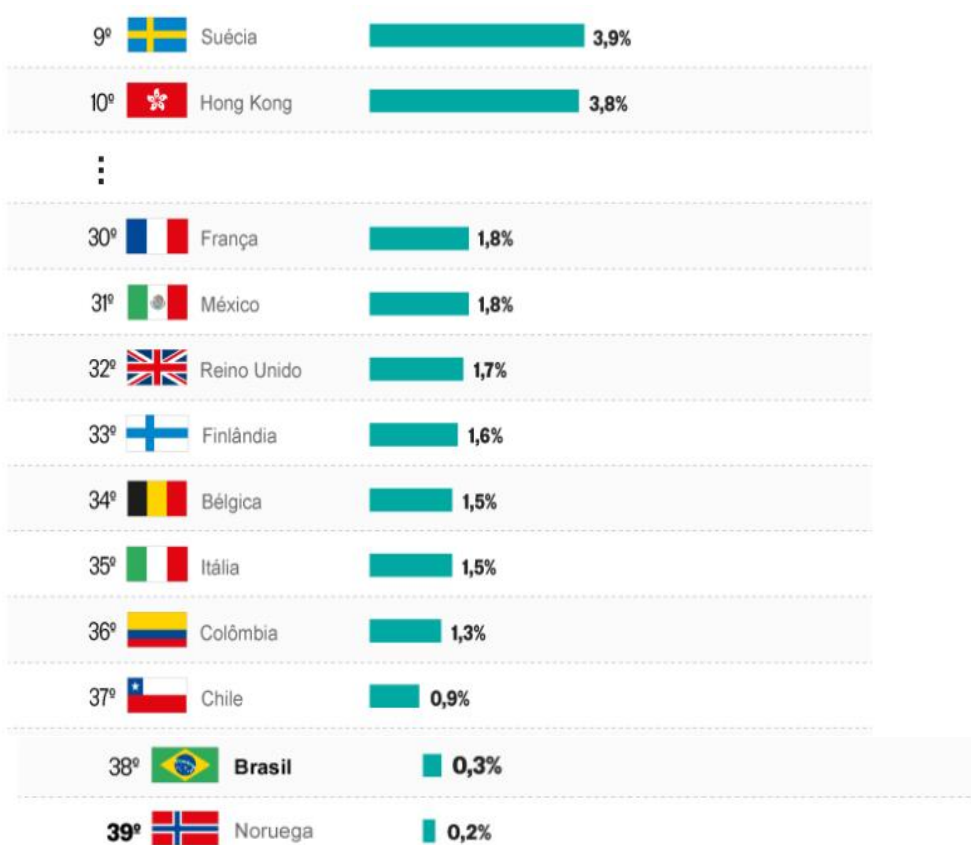
RIO - Após quase dois anos, o Brasil saiu da lanterna do crescimento mundial no segundo trimestre, mas ainda amarga a penúltima posição no ranking liderado pela China. Enquanto o mundo consolida trajetória de expansão depois de 2008, ano da maior crise global desde a década de 1930, o Brasil registra recessão desde o terceiro trimestre de 2014 e só agora dá sinais de recuperação.

Numa comparação com o desempenho trimestral, frente ao mesmo período do ano anterior, o Brasil figura na penúltima posição — após há seis trimestres seguidos na lanterna —, segundo levantamento do economista **Alex Agostini, da Austin Rating**. O Brasil só ficou à frente da Noruega. **Veja o ranking:**

Ranking da economia mundial

Compare os indicadores dos principais países do mundo





Fontes: [Austin Rating](#) e Banco Mundial

ENTENDA OS RESULTADOS

Um ano e meio de resultados negativos deixou o país numa situação de desvantagem frente aos vizinhos da América Latina, aos países dos Brics, e aos países desenvolvidos, inclusive aqueles que mais sofreram com a crise global, como a Grécia que chegou a ver sua economia recuar 25%. A Grécia ainda está combalida, mas numa situação menos pior que o Brasil.

No topo do ranking, países emergentes como o Brasil. Índia ostenta taxas de crescimento próximas de 7% e a China, um pouco abaixo. Espanha e Portugal, dois países que também viram o PIB recuar fortemente logo depois de 2008, já conseguem crescer perto de 3% por trimestre. Os Estados Unidos, berço da crise, já mostra expansão em torno de 2%. Os nossos vizinhos também estão na nossa frente. A expansão trimestral no Peru está também perto de 2%. No Brasil, chegamos a ficar negativos em mais de 5%. Em dois anos de recessão, 2015 e 2016, acumulamos quase 8% de retrocesso na economia. Em 2017, as melhores projeções mostram economia estagnada.